



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA ALVES DA SILVA

**PERFIL DA COMUNIDADE RIACHO FUNDO EM RELAÇÃO AO EJA**

COREMAS - PB  
2014

MARIA ALVES DA SILVA

**PERFIL DA COMUNIDADE RIACHO FUNDO EM RELAÇÃO AO EJA**

Monografia apresentada ao Curso Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regimena Maria Braga de Carvalho

COREMAS - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização desse documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria Alves da  
Perfil da comunidade Riacho Fundo em relação ao EJA  
[manuscrito] : / Maria Alves da Silva. - 2014.  
37 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a  
distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Regiménia Maria Braga de  
Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação brasileira. 3.  
Comunidade Riacho Fundo. I. Título.

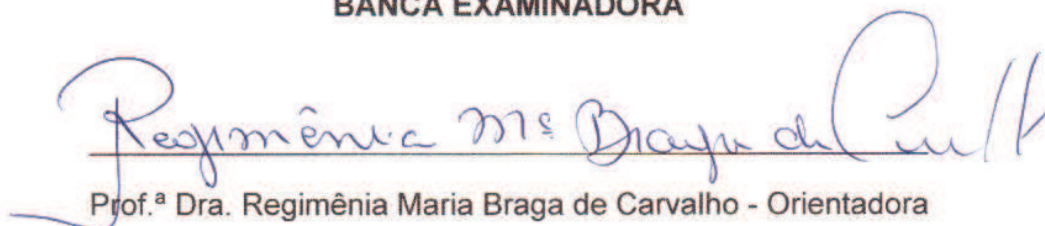
21. ed. CDD 363.728

## PERFIL DA COMUNIDADE DE RIACHO FUNDO EM RELAÇÃO AO EJA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

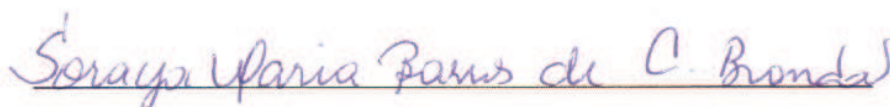
Aprovada em 17/05/2014.

### BANCA EXAMINADORA



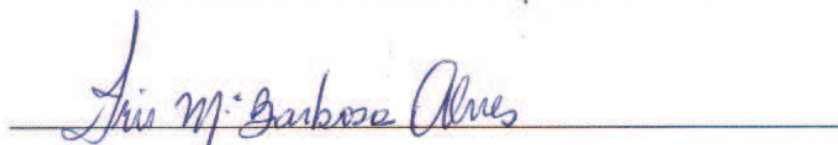
Prof.<sup>a</sup> Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.<sup>o</sup>.Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Iris Maria Barbosa Alves

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais que sempre apoiaram  
para todas as vitórias em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças a seguir em frente mesmo com algumas dificuldades deparadas pelo caminho.

Aos meus pais, Rosa Lopes de Sousa e João Alves de Araujo, a eles sou grata por todas as minhas vitórias, tendo em vista que me deram os ensinamentos, de como vencer na vida de forma certa.

A meu esposo, Francisco Guedes da Silva e aos meus filhos, por ter dado sempre força no desenvolvimento desse trabalho.

A minha orientadora, Regimênia Maria Braga de Carvalho, por ter continuamente auxiliado com os seus conhecimentos, de forma enriquecedora durante a elaboração deste trabalho.

E a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes nessa minha conquista, seja envolvido diretamente, ou contribuindo de alguma forma para que este sonho se tornasse real.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo mostrar o panorama da Educação dos Jovens e Adultos (EJA), o qual é caracterizado pelo conjunto de métodos e aprendizagem que são desenvolvidos junto à população no intuito de reativar, a possibilidade de ler e escrever, ou até mesmo dá uma continuidade nos estudos, vindo dessa forma proporcionar uma nova maneira de planejar o futuro desses jovens e adultos. Perante a essa circunstância é preciso inventar métodos através dos organizadores da EJA, para que possam dinamizar o ensino, na intenção de trazer e manter essa população na escola de forma prazerosa. São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, de maneira especial, na educação pública. Esse fato é consequência direta do que ocorre na estrutura educacional brasileira, pois praticamente todos os que operam na educação recebem baixos salários, professores frustrados que não exercem com profissionalismo ou também esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar, além dos pais que não participam na educação dos filhos, entre muitos outros agravantes. Aliado a isso, existe um fator primordial com relação às políticas públicas, que não tratam com seriedade o fator da educação no país, por ser tratar de investimentos que só trazem retorno em longo prazo, não sendo viável para expor como projeto de campanha em eleições. Sendo assim, esse estudo constituiu-se uma pesquisa de campo junto à comunidade riacho fundo, procurando mapear a atual situação perante a educação dos jovens e adultos, levando em consideração a motivação existente dos mesmos em retornar a escola, e qual problemática é apontada pelo êxodo junto à escola com relação a programas a exemplo da EJA, que são oferecidos à comunidade. Para tanto, foi realizado um levantamento de material teórico centrado no referido tema e nos métodos utilizados para a coleta de dados. Também foram realizadas entrevistas diretas com os moradores, no intuito de estabelecer um contato pessoal com os entrevistados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação brasileira. Comunidade Riacho Fundo.

## **ABSTRACT**

This work aimed to show the panorama of Education Youth and Adults (EJA), which is characterized by the set of methods and learning that are developed with the population in order to reactivate the ability to read and write, or even gives a continuity of studies, coming thus provide a new way to plan for the future of these young people and adults. Given this circumstance is to invent methods by organizers EJA so they can boost learning, intending to bring and maintain this population at the school in a pleasant way. There are many problems that are present in Brazilian education, especially in public education. This fact is directly what happens in the Brazilian educational structure consequently, for almost all operating in low-wage education, frustrated teachers who do not perform with professionalism and also collide in the daily difficulties of school reality, than parents who do not participate in education children, among many other aggravating. Allied to this, there is a primary factor with regard to public policies that do not treat seriously the factor of education in the country, to be dealing with investments that only bring returns in the long term would not be feasible to expose and campaign project in elections. Thus, this study constitutes a field survey in the community creek bottom, trying to map the current situation with regard to the education of youth and adults, taking into account the existing motivation to return to the same school, and what problem is indicated by the exodus by the school with respect to programs like the EJA, which are offered to the community. To this end, a survey of theoretical material was centered in that topic and the methods used to collect data. Direct interviews with residents were also performed in order to establish a personal contact with the respondents.

**Keywords:** Youth and Adults. Brazilian education. Creek Community Fund.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Cronograma para conclusão da monografia.....	25
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Gênero da população entrevistada .....	30
<b>Gráfico 2</b> - Faixa etária da população entrevistada .....	30
<b>Gráfico 3</b> - Estado civil da população entrevistada .....	30
<b>Gráfico 4</b> - Número de filhos.....	31
<b>Gráfico 5</b> - Grau de escolaridade .....	32
<b>Gráfico 6</b> - Interesse em voltar a estudar .....	32
<b>Gráfico 7</b> - Os motivos que impede de voltar a estudar .....	33
<b>Gráfico 8</b> - Nível de conhecimento da comunidade em relação ao EJA .....	34

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Estratégia da Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
---	-----------

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA - Educação dos Jovens e Adultos

FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PAS - Programa Alfabetização Solidária

PNE - Plano Nacional de Educação

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SEA - Serviço de Educação de Adultos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	15
2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS .....	18
2.3 TRABALHO PEDAGÓGICO DO EDUCADOR NO EJA.....	19
2.4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA ATUAR COM O EJA .....	21
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO E NATUREZA DA PESQUISA.....	23
3.2 ÀREA DE ATUAÇÃO E ESTRATEGIA DA PESQUISA .....	23
3.3 PARAMETROS ADOTADOS PARA O TRABALHO .....	24
3.4 METAS TRAÇADAS .....	25
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	26
3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	26
<b>4. PERFIL DA COMUNIDADE RIACHO FUNDO EM RELAÇÃO AO EJA.....</b>	<b>28</b>
4.1 PROCESSO DE AUSÊNCIA ESCOLAR DOS ALUNOS EJA.....	28
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA .....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O panorama da Educação dos Jovens e Adultos (EJA) é caracterizado pelo conjunto de métodos e aprendizagem que são desenvolvidos junto à população no intuito de reativar a possibilidade de ler e escrever, ou até mesmo dá uma continuidade nos estudos, que venham dessa forma proporcionar uma nova maneira de planejar o futuro desses jovens e adultos. Muitas vezes estes são atingidos por todas as categorias sociais, ficando para os menos favorecidos sofrerem por não terem oportunidade de frequentar a escola, proporcionando assim o insucesso escolar, uma perda profundamente importante no plano moral humano e social, e muitas vezes gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida.

Para os alunos, que se encaixam em uma faixa etária de idade mais elevada, existe vários fatores que os afastam da escola. Por serem trabalhadores (as) ou casados (as) com filhos, há um número maior de evasão escolar por parte dos mesmos. Esses parâmetros geram estudantes desmotivados, necessitados e com dificuldade de aprendizado. Esse fato fica mais evidente quando se trata de uma comunidade rural, onde abriga uma população que sobrevive apenas da agricultura. Diante dessa situação, é preciso criar métodos através dos organizadores do EJA, para que possam desenvolver métodos mais eficazes de ensino, no intuito de trazer e manter essa população na escola de forma prazerosa, não deixando apenas o professor sob a responsabilidade de poder despertar o interesse pelo estudo, apesar de tantas dificuldades.

De acordo com Freitas (20--?).

São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública. São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos, um exemplo disso, são as crianças que se encontram no 6º ano do ensino fundamental e não dominam habilidade de ler e escrever.

Esse fato é resultado direto do que acontece na estrutura educacional brasileira, pois praticamente todos os que atuam na educação recebem baixos salários, professores frustrados que não exercem com profissionalismo ou também esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar, além dos pais que não participam na educação dos filhos, entre muitos outros agravantes.

Aliado a isso, existe um fator primordial com relação às políticas públicas que não tratam com seriedade o fator da educação no país, por ser tratar de

investimentos que só trazem retorno a longo prazo, não sendo viável para expor como projeto de campanha em eleições. Faz-se necessário uma reformulação em todas as diretrizes que compõe o âmbito educacional no país, procurando, dessa forma, com que os educadores possam entender que a escola é o lugar onde a educação acontece, e que possa desenvolver atividades junto aos alunos de forma satisfatória para o seu trabalho, como também perante a sociedade, mudando assim a visão pessimista da educação brasileira. Mudanças essas, que possam abranger todo o país sem exceção de região ou município, para não tornar tão difícil a inclusão de jovens e adultos em programas como o EJA, em regiões distantes das grandes cidades, como exemplo, o Sítio Riacho Fundo, localizado no município de Coremas-PB.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo, realizar uma pesquisa de campo junto à comunidade, procurando mapear a atual situação perante a educação, levando em consideração a motivação existente dos mesmos em retornar a escola, e qual problemática é apontada, pelo êxodo junto à escola com relação a programas a exemplo do EJA, que são oferecidos à comunidade. Para que possa atender o proposto pela pesquisa, foi traçado como objetivo geral demonstrar o perfil da comunidade riacho fundo em relação ao EJA, com ênfase nos resultados óbitos da pesquisa realizada junto aos moradores. Como objetivos específicos: identificar o perfil da comunidade com relação ao EJA com base na análise da pesquisa realizada, e sua contribuição para o ensino e por fim descrever e analisar os resultados advindos da pesquisa de campo, obtidos através do questionário.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para situar a temática em questão, faz-se necessário compreender os aspectos que caracterizam o princípio da Educação dos Jovens e Adultos, onde procura-se demonstrar como a educação é aplicada numa sociedade, até então desassistida pelo princípio básico de saber ler e escrever. E também compreender os pressupostos teóricos balizadores desse método de passar o conhecimento do EJA.

### **2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) caracteriza-se como uma ferramenta que proporciona um conjunto de processos, nos quais os envolvidos podem desenvolver suas capacidades de ler e escrever, enriquecendo seus conhecimentos e melhorar suas capacidades técnicas e/ou profissionais, a fim de serem incluídos junto à sociedade, formando assim uma população, mas preparada para o mercado que preza por profissionais cada vez mais qualificados.

Como em todo processo de criação sempre existe mudança, não seria diferente na EJA, que para chegar a serem criadas muitas modificações ocorreram desde surgimento da primeira constituição brasileira, de 1824, onde garantia um ensino para todos os cidadãos, porém, na prática, limitava-se, por ser num período que apresentava restrição a uma parte da população onde enquadrava negros, índios e mulheres. Só a partir do ano de 1891 com a nova constituição pode descentralizar o ensino público no Brasil, onde veio privilegiar dessa forma as elites, pois, as determinações ficavam a mercê das oligarquias províncias (DI PIERRO e HADDAD, 2000).

As políticas públicas educacionais só se efetivaram a partir da necessidade de qualificação e diversificação da força de trabalho assim, a problemática da EJA ganha expressão neste período. A Constituição de 1934 consolida o dever do Estado em relação ao ensino primário, integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva, inclusive, aos adultos (Art. 150). Não obstante, se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas nem pela população nem pelos poderes constituídos (pelo menos em termos de propósitos reais), a inauguração, em meados da década de 1940, de uma política oficial de educação



para jovens e adultos trabalhadores, no Brasil, está inserida em um processo histórico mais amplo.

No conjunto de mudança junto à educação no Brasil, muitos órgãos foram criados para gerir essas políticas educacionais, a exemplo da Campanha de Educação de Adultos (SEA), sob coordenação do professor Manoel Bergström Lourenço Filho, principal idealizador desse projeto que tinha objetivos muitos audaciosos de propor ensino primários a todos adolescentes e adultos que não poderão usufruir do ensino na idade adequada. Essa campanha pode propor as massas iletradas à oportunidade de ler, escrever, rudimentos do cálculo, além de informações básicas de higiene e saúde gerando assim, a educação de base, entendida pelo educador como pressuposto básico de uma educação fundamental comum (BEISIEGEL, 2010).

Com o golpe militar de 1964, muitos professores foram perseguidos, outros calados para sempre, criando um cenário aterrorizante na educação afetando dessa forma os profissionais que atuavam nesse segmento, continuando viva em algumas massas clandestinas. Posteriormente, com base nas pressões por forças nacionais e internacionais criou-se então o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

De acordo com Bello (1993),

Surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho. Só que com um cunho ideológico totalmente diferenciado do que vinha sendo feito até então. Apesar dos textos oficiais negarem, sabemos que a primordial preocupação do MOBRAL era tão somente fazer com que os seus alunos aprendessem a ler e a escrever, sem uma preocupação maior com a formação do homem.

Ao fim do MOBRAL em 1985, deu-se início a outros programas com intuito de continuar o processo de alfabetização no Brasil, sendo esses com todo subsídio passado para controle das constituições e as secretarias, sendo então necessária a criação da Fundação Escolar ligado diretamente ao Ministério da Educação, que era incumbido de gerenciar todo investimento federal junto aos órgãos agora responsável pela educação. Em meados de 1990 com surgimento do governo Collor, foi extinta a Fundação Escolar acabando assim a participação do governo junto à educação, ficou então os municípios com a responsabilidade de continuar proporcionar a educação para os Jovens e Adultos (STRELLLOW, 2010).

No período de governo pelo então presidente Fernando Henrique (1994-2002), foi colocado de lado o projeto de Educação de Jovens e Adultos, priorizando

uma nova modalidade político-institucional para educação pública, surgindo assim à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Aprovada em 1996, a LDB vem com intuito de proporcionar aos jovens e adultos com baixo índice de escolaridade, a oportunidade de inclusão em modalidades como, por exemplo, redução na idade para prestar exames supletivos, fixado em 15 e 18 anos para ensino fundamental e médio respectivamente. Também foi gerado pela referida lei o ensino supletivo aos do ensino regular, agilizando o desenvolvimento educacional para essa população com esse perfil. Com base na LDB foi instituído o Plano Nacional de Educação (PNE) com prazo estimado em dez anos, com base nas propostas apresentadas no II Congresso Nacional de Educação, onde buscava resgatar o tempo perdido com o analfabetismo junto à sociedade brasileira, tendo como foco principal treinar a massa de jovens e adultos atualmente despreparados para mercado de trabalho (Di Pierro e Haddad, 2000).

Em 1995 foi lançado um modelo de diretrizes que tinha como objetivo restringir os gastos públicos, mantendo, dessa forma a Educação de Jovens e Adultos marginalizada pelo MEC, diretriz essa aprovada na emenda constitucional 14/96, apresentando-se com propósito de erradicar o analfabetismo, com a universalização do ensino fundamental no prazo de três anos. Para tanto, foi criado o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), projeto esse que teve maior atuação na educação fundamental, esquecendo o ensino infantil, médio e a EJA (DI PIERRO e HADDAD, 2000).

Já em 1997 surgiu o Programa Alfabetização Solidária (PAS), tendo objetivo de fazer um movimento de solidariedade no país, através da meta de equalizar o índice baixo de analfabetismo no Brasil. Para isso, o PAS é formado pela seguinte metodologia, duração de cinco meses, com público alvo os municípios e periferias com um elevado índice de analfabetismo. Outro programa desenvolvido para tentar diminuir o índice de analfabetos, foi o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), desenvolvido através de parcerias entre Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (Di Pierro e Haddad, 2000).

Mas a EJA só obteve um maior salto no período de 2003 a 2006 como citado por Rummert e Ventura (2007, p.33):

É inegável que nesse período, a EJA tornou-se objeto de um número bem mais significativo de iniciativas do que anteriormente, as quais,

entretanto, se apresentam como claras explicitações do quadro já delineado. A centralidade de tais ações reside na ampliação de mecanismos de certificação, relativos à conclusão do Ensino Fundamental, à formação profissional – particularmente a de caráter inicial, como já mencionado, e, com menor ênfase, ao término do Ensino Médio. Entre essas iniciativas, podem ser destacados o Projeto Escola de Fábrica, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM – e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos – PROEJA. Além desses, merecem destaque o Programa Brasil Alfabetizado e, também, o Fazendo Escola, ambos implementados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Com base no exposto acima, fica notório que a EJA é formada por um conjunto de ações tratadas de forma secundária, ficando assim mais dificultoso de implantar um projeto desse porte em qualquer comunidade. Para tanto, cabe aos educadores usarem de artifícios pedagógicos para tentar cativar os alunos em sala de aula mesmo com tantas adversidades.

## **2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS**

No intuito de desenvolver uma prática pedagógica de acordo com as necessidades da EJA, faz-se necessário amparo e compreensão dos educando, para que possa se ter uma turma presente na escola, haja vista que são jovens e adultos e não tiveram oportunidades de frequentar o colégio no período da vida que eram de direito, que regressam hoje com intuito de resgatar a alfabetização, o que não foi passado ou retirado, no marco inicial da educação para desenvolver instrumentos básicos do letramento. Esse público não busca apenas um diploma, e sim conhecimento necessários para ampliar seus horizontes culturais, manusear equipamentos necessários para viver em uma sociedade, cada vez mais exigente de conhecimento, buscando assim formar através dos estudos, e também procurar afastar da marginalidade que cada dia se torna tão presente.

Seguindo essa perspectiva afirma Freire (2001, p.17),

É possível vida sem sonho, mas não existência humana e História sem sonho. A dimensão global da Educação Popular contribui ainda para que a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social seja menos monolítica e mais pluralista, seja menos unidirecionada e mais aberta à discussão democrática de pressuposições básicas da existência. Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre – a de me entregar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos

autoritário, mais democrático, mais humano.

### **2.3 TRABALHO PEGAGÓGICO DO EDUCADOR NO EJA**

Com base em toda a evolução que vem surgindo nos últimos anos, tudo graças ao mundo globalizado onde cada vez mais se busca profissionais qualificados para atuar junto a um sistema modernizado, exige-se assim do trabalhador manter-se atualizado. Observando esse contexto, fica incumbido a educação escolar contribuir junto aos alunos para que disponham de uma base de conhecimento forte que possam apoiá-los nessa empreitada, de constante mudança fora da escola, passando ao professor a responsabilidade de preparar os alunos da EJA para uma sociedade cada vez mais exigente.

Para que os professores possam suprir essa necessidade, é preciso que tenham reconhecimento no trabalho e criar uma identidade profissional, afirma Nóvoa (1992), tudo depende da formação proporcionada para o desenvolvimento do professor, onde o mesmo possa desempenhar o papel de estimulador ao crescimento da escola e do aluno, para tanto o docente deve dispor, de um desenvolvimento acadêmico capaz de expor em sala todos os conhecimentos adquiridos junto academia. Com base nessa formação, pode-se estimular o crescimento do mesmo, junto a problemas que necessitem de decisões complexas para ajudar a escola que atuam, essas são características necessárias, para formar um novo modelo de docente, cuja trajetória deve ser colocada sempre em primeiro lugar, levando assim aprender de forma mais sucinta com as experiências vividas.

Para docentes que atuam junto a EJA faz necessário compreender a importância da modalidade, onde possam construir referências sobre as reais necessidades de ensinar a esse público. Para tanto toma-se como base as idéias apresentadas por Perrenoud (2000), que propõe uma análise da dificuldade encontrada pelo profissional que atua nessa determinada área, quando aponta as competências necessárias para atuar numa sala de aula, buscando demonstrar o movimento do profissionalismo educativo, como um instrumento que torna possível representar as práticas, discutir sobre o ofício, determinar as dificuldades cotidianas e as obrigações do profissional educador.

Dessa forma explica Cunha et al (2009, p.5),

Antes de ter competências técnicas, no entendimento do autor, o professor deve ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e dentro de outras práticas sociais. Isso exige um trabalho sobre sua própria relação com o saber. Neste sentido, competência adquire o significado de ser a faculdade que mobiliza um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Para desenvolver competências, os professores precisam perceber-se como organizadores de situações didáticas e de atividades que têm sentido para os alunos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais. O principal recurso do professor, portanto, é a postura reflexiva, a sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos e com a experiência; deste modo, discute-se o profissionalismo do educador incentivando a construção de uma postura reflexiva, de modo a questionar sua própria atuação.

Ainda sob a visão de Perrenoud (2000), competência não é uma técnica ou de saber, só é possível adquirir quando se aplica um conjunto de recursos como métodos de avaliação e de ação, ferramentas e atitudes que possibilite o professor enfrentar as dificuldades expostas de forma inesperada. Dessa forma não se faz um professor competente por apenas proporcionar inúmeros recursos e sim através dos aprendizados vividos e com as lições aprendidas por cada momento.

Segundo Cunha et al (2009 apud GAUTHIER et al. 1998),

O professor é um agente de primeira importância na busca da excelência profissional e o desvelamento dos saberes que ele utiliza é uma condição para sua profissionalização. Consideram os autores que é necessário definir um repertório de conhecimentos para a prática pedagógica; identificar os constituintes da prática profissional; definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício do magistério. Defendem, ainda, a concepção de ensino segundo a qual vários saberes são mobilizados pelo professor, os quais formam uma espécie de reservatório do qual o professor se abastece e se utiliza para resolver as situações/exigências específicas da situação concreta de ensino. O que se compreende por um repertório de conhecimentos próprios ao ensino deve ser extraído da prática docente, que expresse algo a respeito dessa prática. O reservatório de conhecimentos do ensino engloba todos os saberes dos professores. Para os autores, uma parte formidável do saber docente é oriunda do exercício cotidiano do magistério em sala de aula.

Seguindo essa diretriz, caracteriza Tardif (2000) que o trabalho desempenhado pelo professor exige muito dele não apenas fazer e sim executar bem feito, pois, não se trata de uma tarefa fácil de ser executada, e muito menos previsível e grandiosamente influenciada pelas suas decisões e ações adotadas em sala de aula.

A educação é um direito que assiste a todos, principalmente a jovens e adultos, que encontram-se excluídos do mercado de trabalho porque não tiveram a oportunidade de participar de forma eficaz junto à escola. Para que se possa tentar reverter esse quadro faz-se necessário que as escolas e universidades mudem a forma de olhar para esse público que forma a EJA, buscando, assim, proporcionar ao professor condições necessárias, para desempenhar um trabalho pedagógico junto aos alunos dessa modalidade.

## **2.4 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA ATUAR COM O EJA**

Segundo Arroy (2006), a EJA tem a característica de ser construída a margem da educação regular. Dessa forma são pequenas as políticas voltadas para essa modalidade, como também poucos, centros de formação de professores para atuar junto a esse público específico.

Para que exista, uma verdadeira formação desses profissionais há necessidade de algumas ações que são citadas por Bedoya e Teixeira (2008),

Os debates sobre o direito dos jovens e dos adultos à educação, sobre as políticas educacionais, as condições físicas de oferta, as propostas curriculares, os recursos didáticos e a temática sobre a formação do educador no campo da EJA têm ocupado um espaço crescente nas discussões acadêmicas. A melhoria na formação de seus educadores vem sendo colocada como uma das estratégias necessárias para se avançar na qualidade deste nível educacional. Pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas às características que diferenciam esta modalidade de ensino.

Com base no citado por Pimenta (2005) mostra a importância do professor possuir uma excelente formação, pois, proporciona o alto desempenho dos alunos no ensino aprendizagem. Mesmo com todas as mudanças existente nas políticas e nas praticas educacionais, o professor sempre será a parte fundamental para contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Função essa que jamais, pode deixar de estar se reciclando de forma que possa sempre passar aos seus alunos, conhecimento o mais bem atualizado possível, podendo assim formar profissionais com uma base de informação rica e atualizada. Nesse contexto, afirma Freire (1996) conseguir ensinar não é apenas passar conhecimento e sim criar possibilidade para sua própria produção ou construção.

Todo educador deve ser composto de qualidades, que possam transmitir de forma clara e objetiva as informações para os alunos, mas em particular os docentes responsáveis por ministrar aula a alunos da EJA. Esses devem, sobretudo ter a capacidade de solidarizar-se com os educandos, procurar força para encarar os desafios, mostra confiança na capacidade de todos de aprenderem. É de suma importância que os professores procurem conhecer seus educandos, observando assim suas culturas, os problemas de seu entorno próximo, e analisar o grau de interesse dos mesmos pela aprendizagem (RIBEIRO, 2001).

Ainda sob a visão de Ribeiro (2001, p.46),

É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles, já desempenham o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade.

Também é uma responsabilidade importante dos educadores de jovens e adultos favorecer o acesso dos educandos a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos etc. Deve-se considerar o fato de que se trabalha com grupos sociais desfavorecidos economicamente, que têm pouco acesso a essas fontes de informação fora da escola.

E, por fim, os docentes devem sempre estar cientes que o processo educativo não se encerra ao final de uma aula. Há necessidade que os mesmo desenvolvam fontes de crescimento cultural. Para tanto, é necessário transformar o espaço de convívio em lazer cultura, através de organização de festas, debates, torneios esportivos, criando assim junto aos educandos e a comunidade um motivo a mais para participar da sala de aula.

### **3. METODOLOGIA**

Esse capítulo trata da metodologia aplicada junto ao referido trabalho onde abordara os seguintes aspectos voltados a para pesquisa: classificação, natureza, área de atuação, estratégia, parâmetros adotados, captura, análise e interpretação dos dados.

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO E NATUREZA DA PESQUISA**

Por se tratar de uma pesquisa que abordara através de questionário, para obter o insumo necessário para conclusão do trabalho, caracteriza de forma quantitativa.

Que segundo Moresi (2003), assim define;

A primeira razão para se conduzir uma Pesquisa Quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é o que você precisa. Ela também é usada para medir um mercado, estimar o potencial ou volume de um negócio e para medir o tamanho e a importância de segmentos de mercado.

Esta técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas tem em comum (como demográficas, por exemplo). Através de técnicas estatísticas avançadas inferenciais, ela pode criar modelos capazes de prever se uma pessoa terá uma determinada opinião ou agir de determinada forma, com base em características observáveis. A Pesquisa Quantitativa não é apropriada nem tem custo razoável para compreender "porquês". As questões devem ser diretas e facilmente quantificáveis e a amostra deve ser grande o suficiente para possibilitar uma análise estatística confiável.

#### **3.2 ÀREA DE ATUAÇÃO E ESTRATEGIA DA PESQUISA**

A referida pesquisa foi realizada no município de Coremas, mas precisamente no Sítio Riacho Fundo, tendo como fonte as informações de um questionário

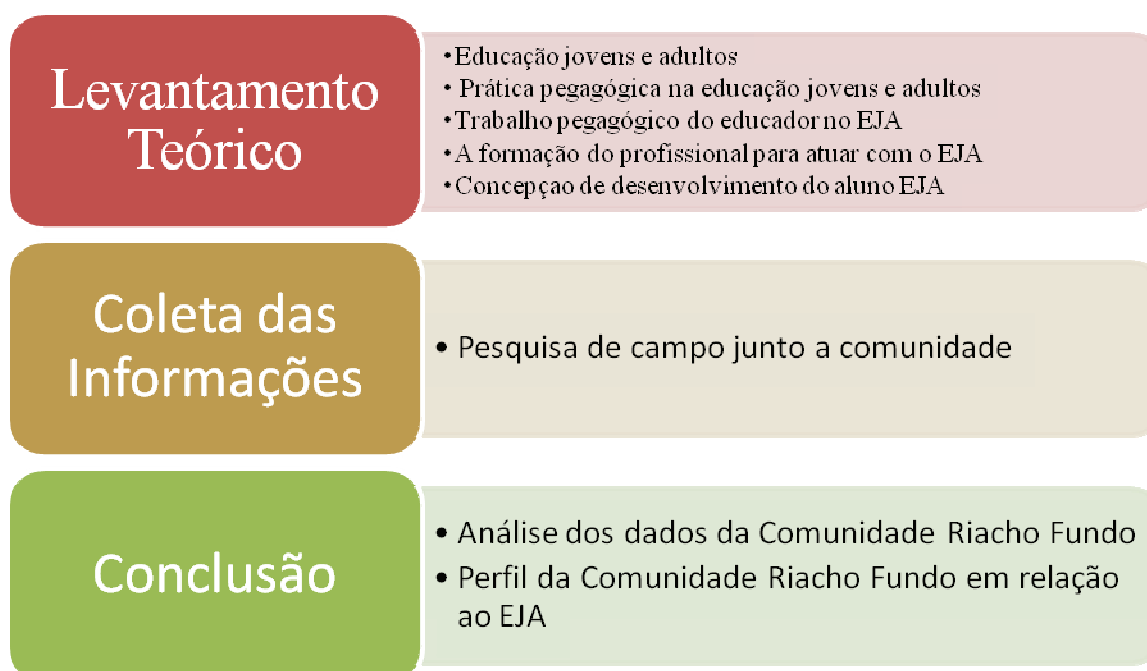


composto com perguntas fechadas, onde se procurou mapear o porquê do afastamento dos alunos da EJA e qual o interesse dos mesmos em retornar a escola.

No intuito de coletar as informações, foram visitadas todas as residências da referida localidade, podendo assim explicar qual o foco da pesquisa, para então aplicar o questionário junto aos moradores. Pesquisa essa que foi realizada entre o mês de dezembro e Janeiro de 2014. Com base nas informações coletadas será possível analisar os dados para subsidiar o resultado da pesquisa.

Para que se possa concluir a pesquisa foi traçado a seguinte estratégia:

**Figura 1-** Estratégia da Pesquisa



**Fonte:** Próprio autor

### 3.3 PARAMETROS ADOTADOS PARA O TRABALHO

Os parâmetros adotados levam em consideração os principais dados pessoais dos alunos, passando pela trajetória do mesmo junto a EJA, buscando mapear o perfil do mesmo e o seu grau de interesse em retornar a escola, informações essas que são discorridas a seguir:

- **Gênero/faixa etária/quantidade de filhos/estado civil:** nesse momento busca mapear os dados pessoais dos entrevistados;

- **Nível de escolaridade**: visando elencar o grau de escolaridade dentre os moradores da comunidade entrevistada;
- **Qual o índice de interesse em retornar a sala de aula**: Nesse momento a pesquisa busca elencar quanto à população tem perspectiva em voltar a ser aluno novamente;
- **A população já conhece a EJA**: com essa abordagem tem-se interesse em elencar quanto à população é conhecedora da EJA;
- **O que mais impede de voltar aos estudos**: busca-se identificar o motivo que leva a comunidade a afastar-se da escola.

### 3.4 METAS TRAÇADAS

Tendo como objetivo a conclusão da monografia foi traçado um cronograma conforme Tabela 1 mostrada abaixo, com intuito de conseguir terminar a monografia no tempo estabelecido pela instituição.

**Tabela 1** – Cronograma para conclusão da monografia

Nome da tarefa	Mês base											
	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14
MARCO TEÓRICO												
METODOLOGIA												
EJA NO MUNICÍPIO DE COREMAS												
DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO												
PERFIL DA POPULAÇÃO DO SÍTIO RIACHO FUNDO												
PESQUISA DE CAMPO COM QUESTIONÁRIO												
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS												
CONSIDERAÇÕES FINAIS												
ENTREGA DO MATERIAL												

	Concluído
	Produção
	Correções

**Fonte:** Próprio autor

### **3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA**

O estudo foi realizado no município de Coremas que segundo IBGE (2013), encontra-se a 420 km de João Pessoa e faz divisa territorial com os municípios de Piancó, Emas, Igaracy, Aguiar, São José de lagoa Tapada, Pombal e Cajazeirinhas. Estima-se uma população de 15.391 habitantes distribuídas numa área territorial de 379,493 km<sup>2</sup>, onde nessa extensão territorial encontra-se a Comunidade do Sitio Riacho Fundo, localizada a 18 km da cidade, apresentando uma população estimada em 112 habitantes. Deste total, 48 são pessoas que se enquadram dentro do perfil da EJA.

Com base nessa área territorial acima mencionada, apresenta-se uma limitação importante com relação a sua amostragem da população, pois o mesmo foi realizado apenas em uma comunidade do município de Coremas, ficando os demais fora da pesquisa, impossibilitando gerar uma visão ampla da EJA, junto ao município.

Por se tratar de uma área rural que tem uma extensão territorial grande, dificultou a coletas dos dados, haja vista, a necessidade de visitar os entrevistados nas suas respectivas residências. Outro fator que pode ser considerado como problemático foi o fato de encontrar residências fechadas, gerando assim uma revisita para uma posterior coleta.

### **3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, com suas respectivas seções. No Capítulo 1 foi apresentada a motivação e relevância deste trabalho, bem como os objetivos gerais e específico.

O Capítulo 2 comporta o referencial teórico que embasa esta pesquisa, de forma que, inicialmente, é explicitado a contextualização da EJA e os fundamentos da educação.

Trata o Capítulo 3 da metodologia aplicada ao trabalho, provendo dos aspectos ali demonstrados para compor o referido trabalho.

No Capítulo 4 é apresentada a comunidade onde será realizada a pesquisa, como também a análise e interpretação dos resultados.

O Capítulo 5 apresenta as considerações finais, bem como, sugestões sobre linhas de estudo deste tema.

## **4. PERFIL DA COMUNIDADE RIACHO FUNDO EM RELAÇÃO AO EJA**

Será realizada nesse capítulo uma análise nos dados com base na pesquisa, realizada junto à comunidade Riacho Fundo, buscando desmontar com base nos dados coletados o atual perfil da comunidade em relação à EJA.

### **4.1 PROCESSO DE AUSÊNCIA ESCOLAR DOS ALUNOS EJA**

Primordialmente, a evasão escolar vem travando discussões sob a esfera da educação no Brasil, haja vista que até os dias atuais esse assunto tem sido percebido uma manifestação no âmbito social, com base numa sociedade socialista que estamos atualmente inseridos. Com base no exposto, os debates sob a óptica mostrada foca no dever que assiste a família, a escola e o estado em usar formas que cativa o aluno junto à instituição, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB. (BRASIL, 1996).

Art.2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É notório, no Brasil, o quanto a educação não tem sido disseminada para toda população, ficando dessa forma uma grande quantidade de jovens e adultos incapaz de concluir o nível básico de escolaridade, gerando dessa forma uma grande massa de evasão e repetência escolar.

No Brasil, a Educação Básica é destinada para crianças de até 3 anos de idade que geralmente são atendidas em creches ou em estabelecimentos equivalentes privados, e também é direcionada para crianças de 4 a 5 anos nas pré-escolas, neste caso podemos denominar de educação infantil.

A partir dos seis anos de idade, inicia-se o processo de educação formal, através de leis e políticas de educação onde todo o conhecimento científico é processado de forma que os estudantes vão se aproximando de diversos assuntos e temas (gerais e científicos), o que se prossegue ao longo do ensino fundamental.

Com base na LDB, o ensino fundamental tem duração em média de oito a nove anos, sendo uma modalidade que deve ser obrigatória e oferecida de forma gratuita. Já para o ensino médio é formado pela duração de três anos. Segundo Cunha (2003), essa evasão aumenta de forma significativa nesse período por não ser obrigatório, onde leva dessa forma muitos alunos entrarem no mercado de

trabalho, com uma jornada de trabalho exaustiva, impossibilitando assim de seguir com os estudos.

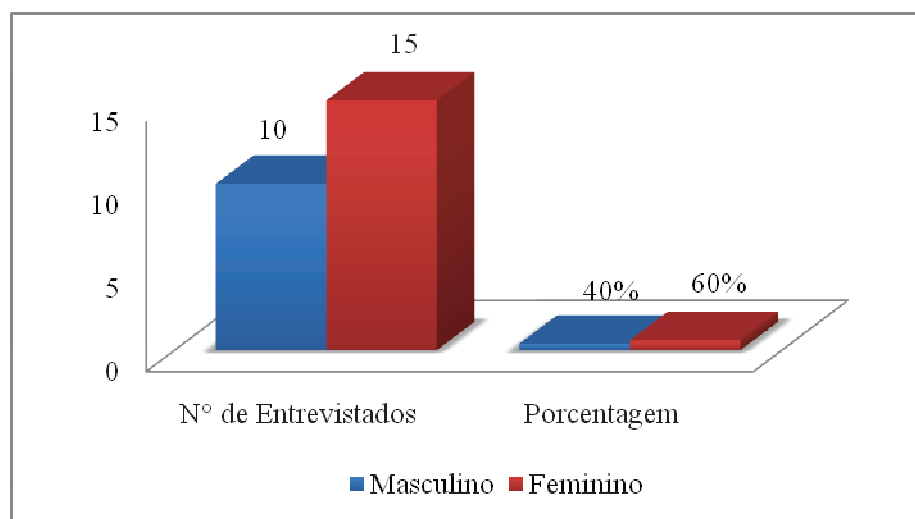
Dessa forma, será mostrado, a seguir, a análise e interpretação dos resultados da pesquisa realizada junto à comunidade Riacho Fundo, onde buscará demonstrar o perfil da comunidade em relação ao EJA.

## 4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA

Com base no Gráfico 1, 60% do público entrevistado é do sexo feminino e os outros 40% ficou destinado para a população masculina. Dessa forma, fica notório que a comunidade é formada em sua maioria por mulheres. Dado esse que é notório em todo o Brasil que segundo Gonçalves (2011);

Isso já vem ao longo dos censos e é em função da mortalidade. Apesar de nascerem mais homens, como a mortalidade dos homens é superior à das mulheres ao longo da vida, no final, você tem um contingente maior de mulheres.

**Gráfico 1** - Gênero da população entrevistada

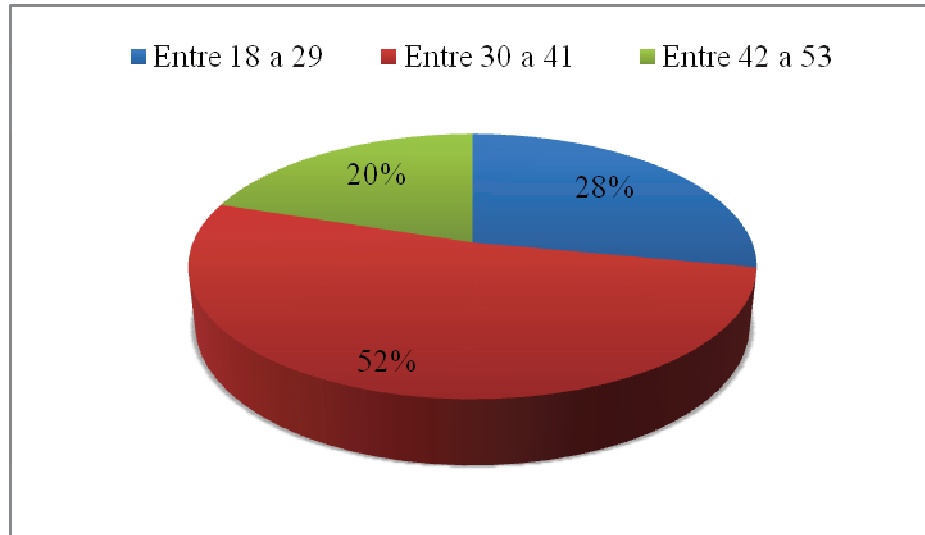


**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

O público entrevistado compreende uma faixa etária de 18 a 53 anos. Conforme mostra o Gráfico 2, que demonstra que 28% da população encontra-se entre 18 a 29 anos e 52% compõe os que variam de 30 a 41 anos, ficando os 20% finais para a população com idade mais elevada com uma variação de 42 a 53 anos,

demonstrando, dessa forma, que o maior índice que forma a comunidade que se encontra ausente da sala de aula é formado por jovens.

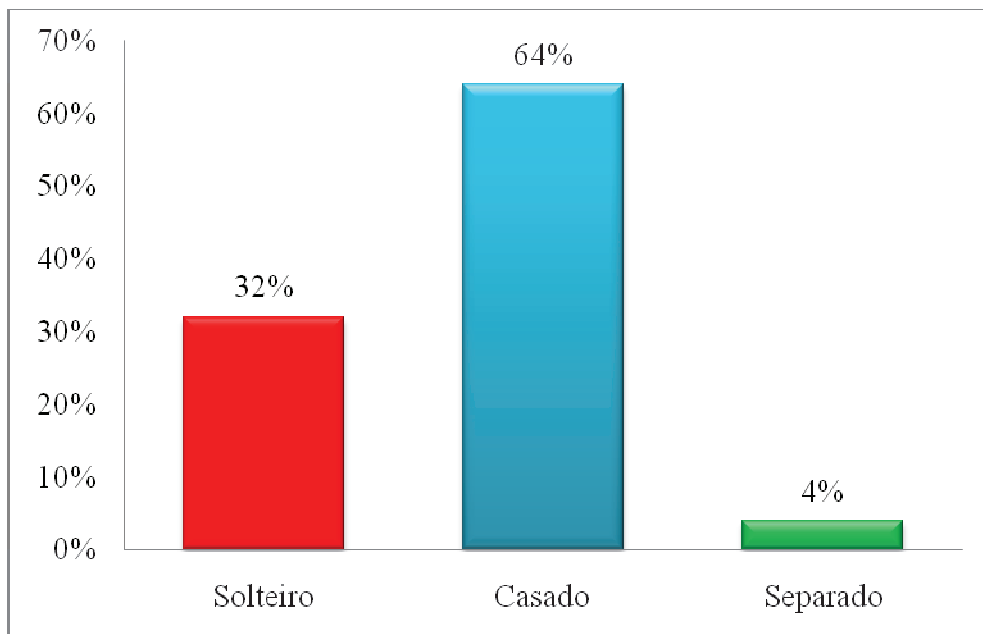
**Gráfico 2** - Faixa etária da população entrevistada



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

Conforme é mostrado no Gráfico 3, a referida comunidade encontra-se formada por 64% dos moradores casados, 32% formando os solteiros e 4% separados. É notório que a maioria, mesmo casado, demonstra interesse em retornar a escola mesmo com a rotina de trabalhar e estudar.

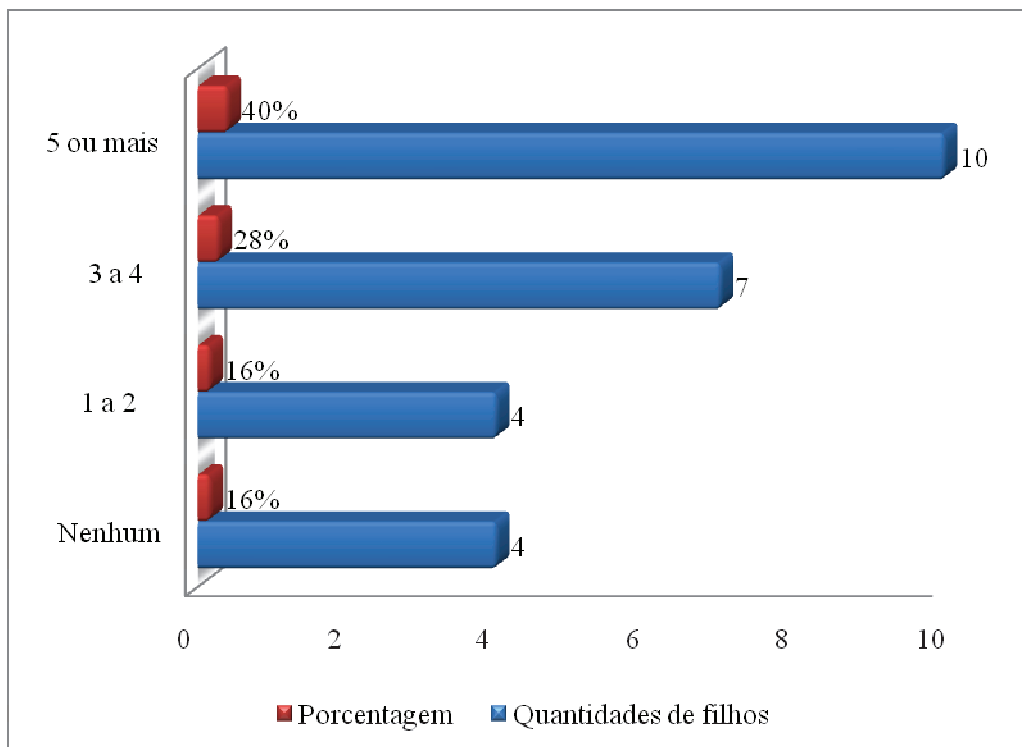
**Gráfico 3** - Estado civil da população entrevistada



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

Ao analisar o Gráfico 4, percebe-se que 40% têm filhos com idade superior a cinco anos, um dos fatores que contribui para aumentar o interesse de voltar a estudar, haja vista que os filhos colaboram para essa decisão, para que possa ser espelho aos filhos tenham mais interesse pelos estudos.

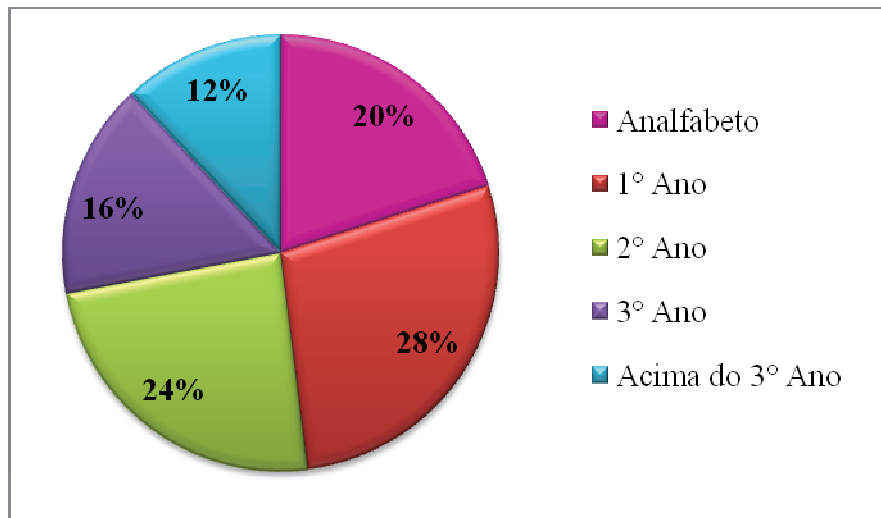
**Gráfico 4** - Número de filhos



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

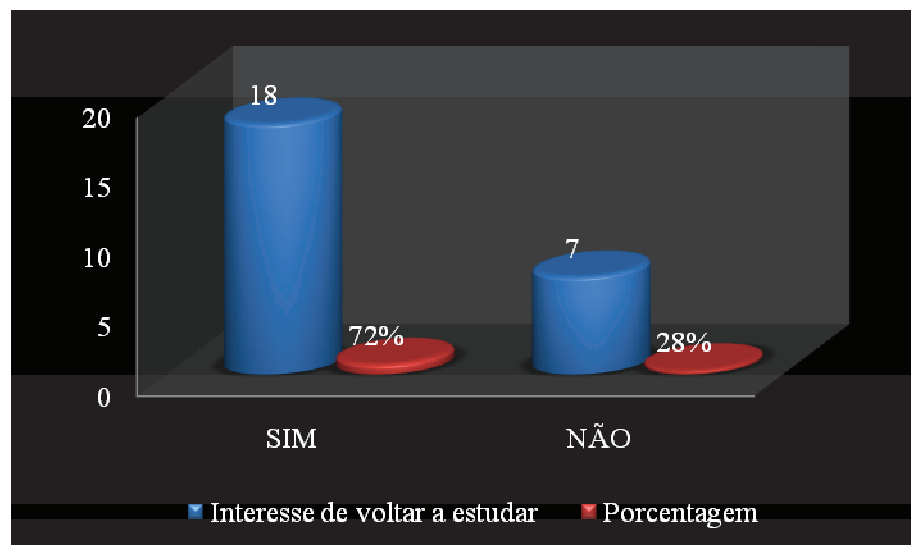
A realidade da comunidade quanto ao grau de escolaridade é demonstrada pelo Gráfico 5, que aponta um índice de analfabetismo em torno de 20% moradores que só cursaram até o primeiro ano. Ficam numa porcentagem de 28% os que conseguiram estudar um pouco mais e terminou o segundo ano da educação básica numa faixa de 24%. Os demais somam os 16% que terminaram o terceiro ano e o menor numero fica para os 12% que conseguiram ir além do terceiro ano, demonstrando, assim, que existe uma grande necessidade de implantar o EJA junto a essa comunidade que precisa dessa ferramenta no intuito melhorar essa realidade educacional junto à comunidade.



**Gráfico 5** - Grau de escolaridade

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

O Gráfico 6 indica o reflexo da pesquisa em relação aos 25 entrevistados, onde demonstraram um interesse em voltar à escola que ficou assim constituído: 72% disseram que tinham vontade em retornar os estudos e viram na EJA uma oportunidade para isso, podendo aumentar o nível de conhecimento. Os 28% esboçaram não querer voltar a estudar, pois alegaram desmotivação, não gostar de estudar, dentre outros aspectos que será mostrado no gráfico 7 a seguir.

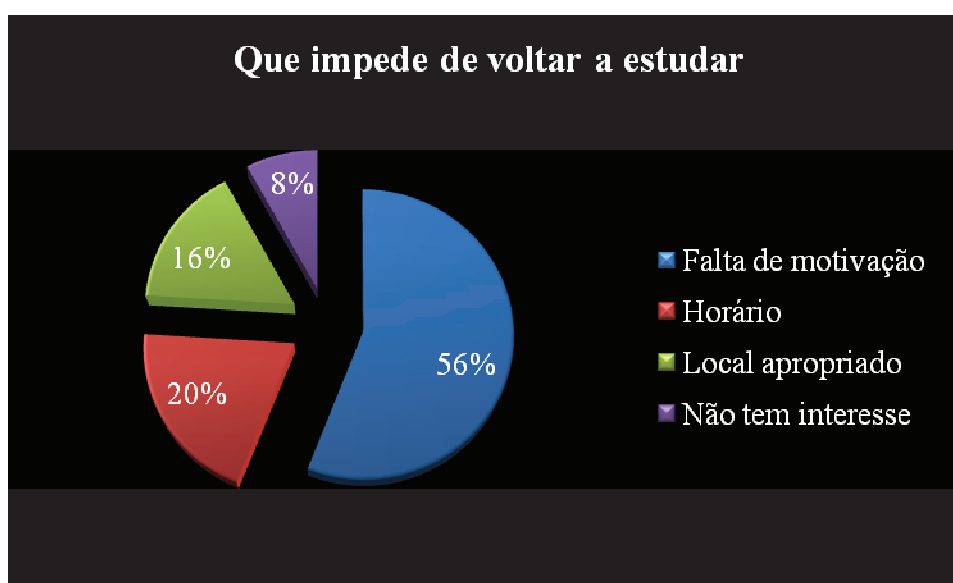
**Gráfico 6** - Interesse em voltar a estudar

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

Conforme exposto pelo Gráfico 7, o maior motivo de afastamento dos alunos com perfil EJA da escola é apontado à falta de motivação (56% dos entrevistados apontaram esse motivo). A seguir vem o horário da aula (20%), pois, como chegam cansados do trabalho não tem disposição para se deslocar até a escola. Já os 16% elencaram como principal problema o local, por se tratar de comunidade em uma zona rural a escola fica distante da residência de alguns alunos e os 8% finais não demonstraram nenhum tipo de interesse em retornar a escola.

Com base nesses dados, fica notório a necessidade de uma formação de uma EJA que possa ser aplicada de forma que motive o aluno em voltar à escola no dia seguinte, mesmo com as dificuldades existente, podendo, assim, melhorar o nível educacional dessa comunidade.

**Gráfico 7** - Os motivos que impede de voltar a estudar

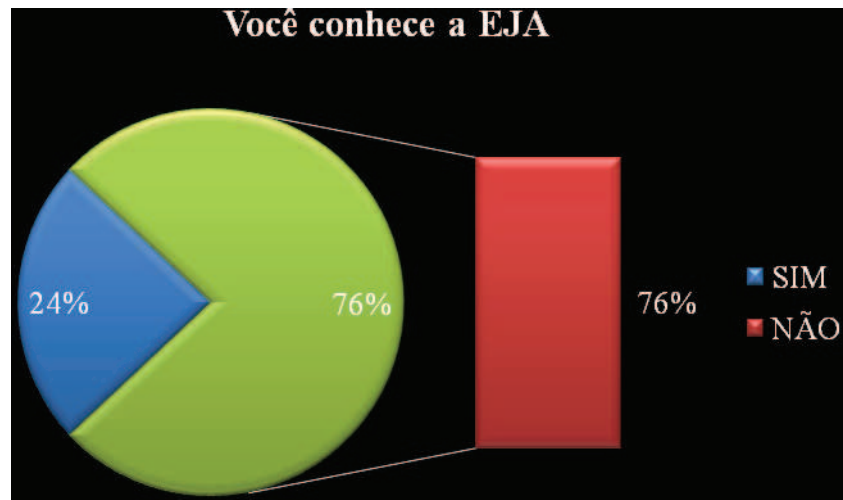


**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

A pesquisa também buscou mapear qual o grau de conhecimento da população em relação à modalidade da EJA, dados esses mostrados no Gráfico 8, onde constatou-se que apenas 24% dos moradores da comunidade conhecem a EJA, por terem participado durante algum tempo desse tipo de educação. Os outros 76% não conhece esse o programa. Mediante essa análise fica notório a importância da implantação dessa modalidade junto à comunidade, com intuito de melhorar a perspectiva de vida dos moradores, possibilitando mesma a possibilidade de

aprender a ler e escrever e abrindo um leque de oportunidades para cada um que buscar na EJA uma forma de melhorar sua vida.

**Gráfico 8** - Nível de conhecimento da comunidade em relação ao EJA



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2013)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a educação tomou um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Questionamentos e estudos sobre os padrões de ensino, o acesso e permanência dos alunos na escola, as características do sistema, entre outros, nortearam a agenda do setor. Partindo deste enfoque, percebe-se que a educação é o marco inicial de toda mudança no pensamento presente para que se possa ultrapassar a cultura excludente, alcançando um pensamento crítico-reflexivo, condizente com a realidade atual.

Com base nesse contexto, este trabalho buscara demonstrar através de uma pesquisa de campo, qual o perfil da população residente na comunidade Riacho Fundo, levando em consideração a motivação existente dos mesmos em regressar a escola, e qual problemática é apontada, pelo êxodo junto à escola com relação a programas a exemplo do EJA, que são oferecidos à comunidade. Foi realizado um levantamento bibliográfico que contextualizou o embasamento teórico sobre o referido tema; como também uma metodologia que caracterizou os aspectos voltados para pesquisa.

No intuito de atingir o objetivo geral, fez-se necessário demonstrar como aconteceu a pesquisa de campo e como procedeu a análise e interpretação dos dados com base no questionário estabelecido, gerando assim um insumo final para pesquisa. Sendo assim, foi descrito sobre a EJA caracterizando no contexto nacional e como o docente deve procurar cativar o aluno em sala de aula. Para identificar o perfil da Comunidade Riacho Fundo em relação à EJA, fez-se necessário coletar dados junto à população ali residente, de posse dessas informações pode-se descrever os resultados com base nos dados processados.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/a\\_pdf/colecao\\_mec\\_paulo\\_freire.pdf](http://www.dhnet.org.br/educar/40horas/a_pdf/colecao_mec_paulo_freire.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2013.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar. Pedagogia em Foco**. Vitória, 1993. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>>. Acesso em: 17 set. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

CUNHA et al. **Um estudo sobre o trabalho pedagógico de professores da EJA. CONTRAPONTO** – Volume 9 nº 2 – pp. 51 - 65 - Itajaí, mai/ago 2009. Disponível em: <[www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/997/1102](http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/997/1102)>. Acesso em: 09 dez. 2013.

DI PIERRO, M. C. e HADDAD, S., 2000. **Escolarização de jovens e adultos**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2013.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250480&idtema=16&search=paraiba|coremas|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos**, Hoje: algumas Reflexões. In: FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001. p. 16-17.

FREITAS, Eduardo de. **A qualidade da educação brasileira**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.html>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

GONÇALVES, Carolina. **Em dez anos, população feminina superou a masculina em 4 milhões**. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-04-29/em-dez-anos-populacao-feminina-superou-masculina-em-4-milhoes>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

LIMA, Marcio Botelho da Fonseca. *Groupware*, uso das tecnologias da informação e organização do trabalho: **Contribuições à economia da inovação**. Tese Apresentada no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção na UFSC. Florianópolis. 2002.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em:<[http://ftp.unisc.br/porta1/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2013.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, 1992. (Coleção Temas de Educação, 39).

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

RUMMERT, S. M. e VENTURA, J. P., 2007. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade - considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola**. Educar, n° 29, p. 29-45.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA/ Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Bananeiras, 2007.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. 2010. **BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. Disponível em:<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos**. Disponível em:<<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>>. Acesso em: 17 set. 2013.